

USO DE ESTRADOS DE MADEIRA EM DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE CAPIM-ANNONI.

ANA CECÍLIA DA LUZ FRANTZ¹; IVONE MARIA BARP PAIM VIEIRA²; RICARDO WILLIAMS MACIEL TADÉO³; FERNANDA LOPES CARAVACA⁴; JOQUEBEDE DE OLIVEIRA SILVA⁵; MELISSA MAIA⁶

¹ *Bolsista da Embrapa, graduanda em Zootecnia, UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito, anacfrantz@hotmail.com*

² *Bolsista Embrapa, graduanda em Agronomia, Faculdade IDEAU - Campus Bagé, ivone.mbpvieira@gmail.com*

³ *Bolsista Embrapa, graduando em Zootecnia, UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito, ricardomacieltadeo@gmail.com*

⁴ *Graduanda em Agronomia, Faculdade IDEAU - Campus Bagé, nandacaravaca@hotmail.com*

⁵ *Graduanda em Agronomia, Faculdade IDEAU - Campus Bagé, joquebede.silva@hotmail.com*

⁶ *Pós-doutoranda, Embrapa-Capes, Embrapa Pecuária Sul, melissa.maia@colaborador.embrapa.br*

1. INTRODUÇÃO

O Capim-Annoni-2 (*Eragrostis plana*) é uma planta fibrosa que contém poucos nutrientes e que causa muitos prejuízos ao produtor. Há um longo período de produção de sementes; a planta reduz a vida produtiva dos animais por meio do desgaste precoce dos dentes, em virtude do seu alto teor de fibras; apresenta rápido crescimento, longa fase reprodutiva; e há presença de alelopatia (FERREIRA et al., 2008). Seus efeitos alelopáticos prejudicam a germinação de diversas espécies nativas; possui grande amplitude ecológica (FERREIRA et al., 2008b); e não possui inimigos naturais no Bioma Pampa por não pertencer à cadeia alimentar local e possuir baixa aceitabilidade, percebida por meio do pastejo seletivo (REIS, 1993), em virtude do alto teor de fibras e baixo teor de proteína bruta (NASCIMENTO; HALL, 1978).

É uma planta perene da família das gramíneas, considerada uma invasora agressiva de pastagens de na região sul do Brasil com alta produção de sementes que conservam o poder germinativo por vários anos no solo. Apresentam peso médio de mil sementes de 0,21g, com dormência embrionária em torno de 50%. A invasão biológica normalmente inicia-se de forma quase imperceptível. Quando seus efeitos são sentidos, isso significa que o problema já se instalou solidamente. Tal fenômeno, proporcionado pelo capim-annoni, teve início nos campos do sul do Brasil, na década de 1950 (REIS, 1993). A presença de plântulas de capim-annoni-2 em fezes de bovinos em campo nativo do Rio Grande do Sul evidencia que uma fração das sementes de capim-annoni-2 ingeridas pelos bovinos passa pelo trato digestivo sem perder a viabilidade (Medeiros & Focht, 2007).

A agressividade do capim-annoni está associada à alta persistência diante de cortes e pisoteio, quando a planta renova o florescimento em três semanas; além disso, suporta bem as geadas; os resíduos da estrutura radicular ligados ao colmo permitem rebrota da planta quando capinada; tolera e se estabelece em solos pobres, desestruturados, compactados; uma fração de sementes

permanece viável ao passarem pelo trato digestivo dos animais; há baixa aceitabilidade, ocorrendo pastoreio seletivo dos animais (REIS, 1993); e possui baixo valor nutritivo. Estudos indicam que a influência do sombreamento interfere no desenvolvimento do capim-annoni e o uso de sistemas silvipastoris pode controlar a infestação.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento e desenvolvimento das plantas de capim-annoni em diferentes níveis de sombreamento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, Rodovia BR-153, Km 603, Vila Industrial, Zona Rural (Bagé/RS).

Para testar a teoria de que sistemas silvipastoris podem ser usados para auxiliar na diminuição da infestação por capim-annoni em um curto período de tempo, foram confeccionados estrados de madeira com dimensões de 3mx2m em quatro níveis de sombreamento 0%, 25%, 50% e 75% e em três repetições. Embaixo de cada estrado foi colocado dez vasos plásticos contendo uma planta de capim-annoni cortada a 15 cm do solo no inicio do experimento em novembro de 2013. As plantas eram plantas adultas, que foram retiradas da estufa onde se encontravam e foram replantadas nos vasos de plástico e locadas em baixo dos estrados de madeira com os diferentes níveis de sombreamento. As avaliações de altura e diâmetro foram realizadas a cada 30 dias, de dezembro de 2013 a junho de 2015. A altura foi medida com um bastão graduado "sward stick", cujo marcador corre por uma "réguia metálica" até tocar no topo da superfície da planta, no toque da primeira folha, procedendo-se então à leitura da altura, em cm. O diâmetro foi avaliado com o uso de fita métrica não tensionada em um ponto fixo a uma altura de 15 cm do solo. Foi feita uma média geral em cada tratamento das três repetições, não foram feitas análises estatísticas dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sombreamento a 0% foi obtida uma altura de 60,48 cm e 56,79 cm de diâmetro. No sombreamento a 25% foi obtida uma altura de 41,82 cm e de diâmetro 46,75 cm. No sombreamento a 50% foi obtida uma altura de 35,80 cm e 41,02 cm de diâmetro. No sombreamento a 75% foi obtida uma altura de 31,32 cm e A preocupação nesta parte do resumo deve ser a de 38,20 cm de diâmetro.

	0%	25%	50%	75%
ALTURA	60,48 cm	41,82 cm	35,80 cm	31,32 cm
DIÂMETRO	56,79 cm	46,75 cm	41,02 cm	38,20 cm

4. CONCLUSÕES

Os dados médios mostram que o acréscimo de níveis de sombreamento diminui a estatura da planta e diminui os perfis da mesma, assim diminuindo o diâmetro da touceira e diminuindo a quantidade de sementes produzidas e dispersas pelos campos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA N.R; FILIPPI, E. E. Reflexos econômicos, sociais e ambientais da invasão biológica pelo capim-annoni (*Eragrostis plana nees*) no bioma pampa. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 27, n. 1/3, p. 47-70, jan./dez. 2010.

LISBOA, C.A.V., MEDEIROS, R.B., AZEVEDO, E..B., PATINO, H.E., CARLOTTO, S.B., GARCIA, R.P.A. Poder germinativo de sementes de capim-annoni-2 (*Eragrostis plana Ness*) recuperadas em fezes de bovinos. *R. Bras. Zootec.* vol.38 no.3 Viçosa Mar. 2009.

MEDEIROS, R.B., FOCHT, T. Invasão, prevenção, controle e utilização do capim-annoni-2 (*Eragrostis plana nees*) no Rio Grande do Sul, Brasil. *PESQ. AGROP. GAÚCHA*, PORTO ALEGRE, v.13, n.1-2, p.105-114, 2007.